

A presente pesquisa tem por objeto as famílias dos bolsistas do programa PROUNI - Programa Universidade Para Todos – criado em 2005, com a finalidade de concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais em Instituições de Ensino Superior/IES privadas, para estudantes de baixa renda. O objetivo do estudo foi mapear os arranjos familiares dos alunos bolsistas, o papel da família nas trajetórias escolares dos filhos, as dificuldades enfrentadas e as expectativas. Buscou-se compreender qual a influência da família na trajetória escolar e principalmente na decisão do estudante de seguir os estudos no ensino superior valendo-se das possibilidades oferecidas pela política de inclusão social - PROUNI (estímulos; obstáculos). Foi realizada uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semi estruturadas com 40 bolsistas de 5 IES privadas situadas na Região Metropolitana de Porto Alegre. O estudo teve por referência central os conceitos desenvolvidos por Pierre Bourdieu: capital cultural (incorporado, objetivado e institucionalizado) e capital social. No espaço social, o capital cultural é fundamental nas estratégias de conversão e utilização de outros capitais na busca da distinção, mobilidade e reconhecimento social, tendo em vista a perspectiva de que a ascensão escolar seja responsável pela conversão de capital cultural em capital econômico e social. Percebe-se assim o acesso ao ensino superior como responsável por rupturas de heranças sociais, proporcionando aos bolsistas expectativas positivas quanto a uma mobilidade social.

As políticas de inclusão social ganham, assim, significado e importância na medida em que podem ser compreendidas como redistribuição de oportunidades de acesso ao ensino superior. Asseguram a inclusão de grupos que antes não tinham perspectivas de uma formação profissional de nível superior e de efetiva mobilidade socioeconômica. A pesquisa revelou que os estudantes contaram com o apoio da família ou da rede familiar para a continuidade dos seus estudos. Sem as políticas de inclusão, no entanto, teriam que enfrentar dificuldades praticamente intransponíveis para chegar ao ensino superior, considerando o baixo capital escolar e econômico dos pais e familiares e o ensino de baixa qualidade recebido no nível fundamental e médio. Constatou-se a importância do apoio familiar, presente em todas as entrevistas, como chave fundamental para o sucesso escolar e permanência na universidade. Independentemente dos arranjos familiares encontrados, de um ou de outro modo, foi marcante o envolvimento de pais, especialmente da mãe e parentes próximos na decisão dos jovens de se valerem das oportunidades de ingresso no ensino superior abertas pela política, pois seriam a primeira geração a chegar até lá. A expectativa dos beneficiados era explícita, ter uma formação superior para garantir melhores chances no mercado de trabalho e mobilidade social.